

# **A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: A QUESTÃO RACIAL E O PRECONCEITO NA SALA DE AULA.**

REIS, Wilma Jacyere Silva dos<sup>1</sup>- UEPB

SILVA, Teresa Cristina<sup>2</sup>- UEPB

## **RESUMO**

**Este artigo tem como propósito apresentar o papel educativo do conto afro-brasileiro na sala de aula de ensino fundamental I no trato de questões relativas à diversidade e diferença. Nossa proposta é mostrar que a literatura infantil educa e consiste num espaço de discussão sobre as relações étnico-raciais em que a partir do conto é possível empreender discussões na escola, sobre a cultura afro-brasileira e as relações raciais no contexto da diversidade no sentido de empreender discussões sobre preconceito e discriminação na escola. A proposta deste trabalho faz parte das ações do Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita que desenvolve ações na escola com práticas sociais de leitura e produção da escrita com crianças dos anos iniciais. Como suporte metodológico utilizamos oficina pedagógica temática que nos propiciou a partir da abordagem de um conto africano refletir a partir do universo infantil questões pontuais de serem tratadas na escola a exemplo das relações raciais entre os sujeitos escolares. Este estudo nos permitiu compreender que o preconceito e a discriminação que perpassam o espaço da escola são fundamentais de serem discutidos com crianças nos anos iniciais, quando colocados a partir de uma ação pedagógica que tenha como perspectiva uma educação anti-racista que vise a promoção da igualdade racial.**

**Palavras-chave:** Preconceito. Conto. Literatura infantil. Educação. Anos Iniciais.

## **INTRODUÇÃO**

A literatura infantil contada através dos contos africanos no ambiente escolar traz uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseio ajudando a criança a lidar com os conflitos do cotidiano. Pois além de desenvolver a linguagem ajuda a criança na aquisição da leitura e da escrita facilitando de maneira significativa a sua aprendizagem.

A literatura nos mostra uma diversidade cultural repleta de muitos significados. Por isso é de fundamental importância inseri-la na prática pedagógica do professor dos anos iniciais. Assim, estaremos cumprindo o que a Lei 10.639/03 propõe de maneira lúdica no universo infantil, criando conceitos de valorização em relação à temática afro-brasileira desde cedo nas crianças.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Espanhol- [wjacyere\\_25@hotmail.com](mailto:wjacyere_25@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia- [cristinasilvacg@hotmail.com](mailto:cristinasilvacg@hotmail.com)

Esse texto tem por objetivo mostrar que a literatura infantil educa e consiste num espaço de discussão sobre as relações étnico-raciais e que a partir do conto é possível empreender discussões sobre a cultura afro-brasileira e as relações raciais no contexto da diversidade no sentido de empreender discussões sobre preconceito e a discriminação na escola. Além disso, propicia a importância de se viver em harmonia uns com os outros, independente da raça, costume ou cultura.

Nossa proposta é apresentar para as crianças o papel educativo da literatura infantil e a utilização dos contos africanos e suas contribuições na construção afirmativa da identidade racial dos alunos oportunizando a inserção desses contos nas séries iniciais com o propósito de mostrar a elas a importância de se valorizar as diversas culturas, principalmente a afro-brasileira.

Este artigo faz parte das ações do Projeto de Extensão e Pesquisa que trabalha com práticas de leitura na escola trazendo recursos educativos entre os quais a literatura infantil para discutir sobre a temática do preconceito na escola.

Como abordagem metodológica utilizamos um conto africano intitulado “PORQUE A GALINHA D’ANGOLA TEM PINTAS BRANCAS?” cujo autor é Rogério Andrade que trabalha na área de literatura africana e afro-brasileira e em programas de incentivo a leitura, tal conto faz parte do livro OUTROS CONTOS AFRICANOS PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS (Rogério Andrade).

## **1- A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA**

A criança conhece o livro antes mesmo de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam a ela. Quando a criança começa a decifrar a palavra escrita, os diferentes materiais introduzidos no meio social passam a estar ao seu alcance, servindo de suporte aos gêneros como à literatura, história em quadrinhos e o conto.

Desde muito cedo, a criança começa a formar sua leitura de mundo conforme as oportunidades que lhes são oferecidas tanto na família como na escola. De acordo com Silva (2010), o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade. Assim, o texto literário provoca no leitor reações que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de fornecer informações

sobre diferentes temas, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar contato com novas ideias, etc.

Uma criança que desde cedo escuta histórias, desenvolve o gosto pela leitura e escrita tendo sua imaginação e criatividade estimuladas para expressar suas ideias. A literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Desenvolve a linguagem despertando-a para o prazer de ouvir o outro, pela entonação e sonoridade da voz do narrador, pela ampliação do vocabulário, medindo a compreensão de conceito necessário ao reconhecimento da importância e valorização da cultura escrita nos diferentes portadores e suportes de textos. Assim, literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores.

Conforme Oliveira (2009), a literatura infantil descreve nas histórias o mundo de uma forma simbólica, por meio da fantasia, do sonho e do mágico, rompendo barreiras e limitações do real, criando circunstância para que a criança apesar da sua pouca idade, se depare com questões da realidade social como, por exemplo: o egoísmo, a fraternidade, a competição, a colaboração, a fidelidade, a falsidade, entre outras questões.

A literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois, o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível realização (COELHO, 1986, p. 27).

A literatura abre perspectivas para a percepção do mundo do ponto de vista da infância, traduzindo então suas emoções, seus sentimentos, suas condições existenciais em linguagem simbólica que efetue a catarse e promova em ensaio geral da vida: isso já ocorre com o brinquedo em que a própria criança pode torna-se narradora.

## **2- O CONTO INFANTIL NOS ANOS INICIAIS**

Segundo OLIVEIRA (2009), o conto ajuda a tornar claro, à complicada relação prática, pois suas imagens iluminam o problema relativo à vida, esse é o papel do conto com sua linguagem figurada e emocional. Dessa forma, os contos introduzidos na rotina escolar

constitui uma atividade repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista.

A escola ao inserir os contos no saber-fazer do docente tem priorizado trabalhar com aqueles ditos clássicos, ou seja, de tradição europeia no mundo infantil. Alguns até hoje conhecidos como *Cinderela*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, entre outros. O que encontramos nestas histórias são personagens como mocinhas brancas e frágeis esperando por príncipes, também brancos, que irão salvá-las. Desse modo, não percebemos no contexto destes contos nenhuma alusão às outras etnias e nem mesmo a inserção delas no mundo do educar infantil. No que se refere a contos com conteúdos afro-brasileiros, durante muito tempo estiveram ausente do saber-fazer escolar. Neste sentido, não se percebeu por parte da escola a valorização do saber africano ou afro-brasileiro a partir do campo literário, com a introdução dos contos afro no universo infantil.

Diante dessa desvalorização, é de suma importância inserir a literatura infantil africana como prática educativa para trabalhar temáticas referentes à cultura negra através dos contos africanos, pois além de propiciar o desenvolvimento da leitura e da escrita educa a criança quando aborda a temática de cunho social. Além de retratar a realidade histórica de um povo advindo da África com sua riqueza cultural e naturalizada brasileira a partir da relação com outras culturas, tornando-se parte de uma identidade própria brasileira.

### **3- PRECONCEITO VERSUS DISCRIMINAÇÃO?**

No cotidiano é comum nos depararmos com situações de preconceito e discriminação existentes na sociedade. Percebe-se que há um reforço referente a essas questões no âmbito educacional. Mas, afinal, o que é preconceito e discriminação? Ambas apresentam o mesmo significado?

O preconceito é um pré-julgamento sobre uma determinada coisa ou pessoa, ou seja, uma opinião sem reflexão. Segundo Allport (1954), o preconceito pode ser definido como uma atitude hostil contra um indivíduo, simplesmente porque ele pertence a um grupo desvalorizado socialmente.

Devido os variados grupos na sociedade, o preconceito apresenta diversos tipos. Dentre eles podemos destacar: o preconceito sexual, racial, étnico, social, entre outros. Além

disso, o preconceito apresenta três tipos de componentes que pode resultar em frustração e opressão no indivíduo estereotipado.

As manifestações do preconceito podem ter componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. O primeiro componente diz respeito às ideias e crenças negativas sobre membros de um grupo social. Elas colaboram para a configuração do segundo, isto é, dos sentimentos de desprezo, ódio e medo em relação a esses indivíduos. A dimensão afetiva do preconceito gera, por sua vez, a predisposição para agir de forma discriminatória em relação a integrantes de determinada coletividade (CARVALHO, 2009, p.148).

Embora sejam conceitos correlacionados, preconceito e discriminação não apresentam o mesmo significado. Pois a discriminação é o ato de estabelecer diferenças, distinções e separações, ou seja, ela é a materialização do preconceito. Contudo, o preconceito corresponde a ideias e crenças que auxiliam ações e práticas em relação a determinados indivíduos e grupos sociais. Desse modo, essas ações e práticas (discriminação) produzem novos preconceitos (ideias e crenças) fortalecendo os já existentes.

Segundo Cohen (1980), ao longo da história a discriminação resultou em métodos como o aniquilamento, a expulsão e a segregação. O aniquilamento diz respeito ao processo pelo qual membros de um grupo são assassinados por integrantes de outro. A expulsão refere-se a uma saída forçada de um determinado grupo de suas terras ou país, tal grupo é obrigado a viver noutro local. Já a segregação ocorre quando os membros de um grupo são obrigados a viverem em residências separadas e a usar infra estrutura diferenciada da classe dominante, ou seja, do homem branco.

A criança ao nascer não traz em sua genética o preconceito, mas o constitui através do convívio social, quer em grupos ou na família. As ideologias a respeito do preconceito vêm da sociedade para dentro da cabeça das pessoas, da imitação, das crenças religiosas, através das palavras, dos exemplos e de outras maneiras. Assim, são vários os canais que levam a criança a praticar o racismo no âmbito escolar. Portanto, a escola necessita inserir em seu contexto questões acerca das relações e diversidades raciais para que haja uma desconstrução das diversas formas de preconceito.

#### **4- IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03**

Desde o pós-abolição criou-se fortemente os chamados estigmas e estereótipos que trouxeram consigo pensamentos racistas, pelo qual oprimia e excluía a população negra nas

diferentes camadas sociais. A sociedade começou a construir novas ideologias raciais que se interligaram a categorias como raça e classe afirmando fortemente que o negro sofreria com o acúmulo de perdas históricas e não conseguiria voltar a forte hierarquização social.

Diante desses entraves, o movimento negro, após anos de luta, conseguiu sensibilizar o poder público a criar políticas específicas para atender a população negra por mais justiça e igualdade. Como forma de combater o racismo na sociedade, o movimento negro defendeu o espaço escolar como recinto do debate para a desconstrução de ideias racistas e discriminadoras existente no Brasil. Pois a escola como ambiente social reproduz as diversas desigualdades e desvantagens vivenciadas pelos negros e há anos despreza o conteúdo curricular que caracterizam o universo étnico cultural da população afro-brasileira.

Em 09 de Janeiro de 2003, foi promulgada a lei 10.639 e sancionada por Luís Inácio Lula da Silva. Tal lei atendeu as demandas do movimento negro, da comunidade acadêmica e organismos internacionais. A promulgação da lei 10.639/03 simboliza um marco no combate ao preconceito e uma vitória para todos que há tempos lutam e acreditam no enfrentamento do racismo partindo da conscientização da população, por intermédio da educação. Ainda assim, possibilita uma nova perspectiva para estudantes negros, lhes oportunizando maior identificação com o conteúdo ministrado e conscientizando-os sobre a questão negra e suas relações étnico raciais.

A Lei n. 10.639/2003 pode ser considerada um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra para se vê retratada com o mesmo valor dos outros povos que para aqui vieram, e um ponto de partida para uma mudança social, Na política educacional, a implantação da Lei n° 10.639/2003 significa ruptura profunda com um tipo de postura pedagógica que não reconhece as diferenças resultantes do nosso processo de formação nacional. (UNESCO; MEC, 2008, p.10)

A implementação da Lei 10.639/03 é um grande desafio devido algumas escolas ignorarem a lei 10.639/03. Muitos estabelecimentos de ensino atuam como se tal lei não existisse. Por isso é preciso pensar em práticas pedagógicas que favoreçam a busca pela igualdade racial visando assim conhecer, valorizar e desconstruir estereótipos e preconceitos criados a população negra.

Visto que a história dos negros no Brasil sempre foi vista de maneira negativa, se faz necessário à construção do conhecimento no ambiente escolar voltado para a cultura afro-brasileira, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Pois desde cedo à criança construirá valores morais e ensinamentos que a propiciará a construir sua identidade racial, promovendo-a a leitura e discussões que a possibilite ao conhecimento sobre a

mitologia africana, manifestações artísticas, lendas, crenças, músicas, artesanato, entre outros aspectos.

Levando em consideração a importância da Lei 10.639/03 optamos por trabalhar o conto africano “*PORQUE A GALINHA D’ANGOLA TEM PINTAS BRANCAS?*” trata da história de uma galinha d’angola “pretinha” com uma crista avermelhada na cabeça e o porquê de suas pintas brancas. A sua persistência diante de uma seca decorrente no continente africano, a fez especial, pois a senhora nuvem a transformou em uma das mais belas aves, dando-lhes pintas brancas.

A partir do uso desse conto africano em sala de aula é possível educar a criança sobre a história da África, mostrando-lhe a riqueza cultural, a origem das coisas, tradição e até mesmo o comportamento de alguns animais. E assim, mostrar a importância de se valorizar e respeitar a cultura africana fazendo com que ela expresse suas ideias com criatividade. E possa trazer consigo a diversidade cultural discutida através dos contos africanos com histórias que povoam o universo infantil enfatizando e contemplando a riqueza cultural de outros povos.

Portanto, cabe ao professor procurar meios para que se possa introduzir de maneira lúdica e criativa a cultura africana e afro-brasileira no ambiente escolar. Dessa maneira, o professor terá um olhar comprometido sobre a identidade negra e com a perspectiva de se construir nas crianças das séries iniciais valores com o intuito de desenvolver nelas uma geração mais consciente de suas origens culturais, religiosas e sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É na infância que a personalidade e o caráter da criança começam a serem constituídos. A literatura infantil torna-se, desse modo, imprescindível. Pois oportuniza o desenvolvimento da reflexão e criticidade de maneira positiva levando-a para uma releitura da realidade.

A utilização da literatura infantil através do conto africano em sala de aula nas séries iniciais é de extrema importância, pois além de despertar a curiosidade promove a leitura de discussões referentes ao preconceito. Ainda assim, os contos apresentam uma linguagem de fácil compreensão e carregadas de imagens que fascinam e encantam o universo infantil.

A escola torna-se um espaço privilegiado onde a criança pode entrar em contato direto com os contos africanos através da literatura infantil auxiliando na formação de leitores

conscientes e críticos diante de questões preconceituosas. Portanto, é importante adotarmos na escola, principalmente nas séries iniciais, práticas pedagógicas voltadas para questões étnicas, pois é por meio dos contos africanos que podemos trabalhar sentimentos e sensações muito presentes nas crianças como à ingenuidade, a feiura, o medo, a inexperiência, a insegurança, a rejeição, a culpa, a dor. E através deles a criança conseguirá discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, enfim, o reconhecimento do sim e do não.

## REFERÊNCIAS

BARDUCO, Maria de Lourdes. A importância dos contos de fadas na educação da criança. Disponível em <http://vidamaterna.com/a-importancia-dos-contos-de-fadas-na-educacao-da-crianca/> Acessado em 12 de Novembro de 2012.

CAETANO, Altair; NASCIMENTO, Luciana Guimarães. As pedras no caminho da lei 10.639/03: um panorama após oito anos de promulgação. Revista Eletrônica De Ciências da Educação. Disponível em <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/905> Acessado em 18 de Novembro de 2012.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. Desigualdade de gênero, raça e etnia. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Curitiba: Ibplex, 2009.

CORREIA, Anery Salete; OLIVEIRA, Patrícia. A literatura infantil numa perspectiva interdisciplinar. Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC. Disponível em <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000004/000004DD.pdf> Acessado em 27 de Setembro de 2013.

GUIMARÃES, Eduardo da Silva; DANTAS, Rejane Maria; MOURA, Dayse Cabral de. Literatura africana e afro-brasileira na educação infantil: reflexões sobre a construção da identidade racial das crianças negras. Disponível em [http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2012.1/literatura%20africana%20e%20afro-brasileira%20na%20educacao%20infantil.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/literatura%20africana%20e%20afro-brasileira%20na%20educacao%20infantil.pdf) Acessado em 12 de Novembro de 2012.

MARIOSIA, Gilmar Santos; REIS Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção da identidade das crianças. Disponível em <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf> Acessado em 06 de Novembro de 2012.

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. Disponível em <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/283> Acessado em 18 de Novembro de 2012.

RAMOS, Edna Catarina Jardim; JESUS, Lori Hack de. Relação racial: o preconceito e a discriminação no espaço escolar. Disponível em

<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt15/ComunicacaoOral/EDNA%20CATARINA%20JARDIM%20RAMOS.pdf> Acessado em 02 de Outubro de 2013.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2.ed. São Paulo: Contexto,1991.